O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO COMBATE A AUTOMEDICAÇÃO: UMA ANÁLISE SOBRE O USO DOS MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO (MIPS)

Autor(res)

Wendell Rodrigues Oliveira Da Silva
Administrador Kroton
Melissa Cardoso Deuner
Andréa Gonçalves De Almeida
Francisco Costa Vieira
Gyzelle Pereira Vilhena Do Nascimento
Gregório Otto Bento De Oliveira

Categoria do Trabalho

3

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Resumo

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) define a automedicação como o uso de medicamentos sem prescrição, orientação e/ou supervisão de médico ou dentista. Contudo, dentro dessa definição há também a da automedicação responsável que é o uso de medicamentos aprovados, comercializados sem prescrição médica, comprovadamente eficaz e seguro com uso racional (BRASIL, 2001). Este grupo de medicamentos que compõem a automedicação responsável são conhecidos por Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs). Eles são vendidos sem controle de receita ou prescrição médica, pois, em tese, tratam apenas sintomas leves e não causam danos quando consumidos responsavelmente (SOTÉRIO; SANTOS, 2016). No entanto, verifica-se que há casos em que as pessoas consomem mais medicamentos do tipo MIPs que o necessário. É nesse contexto que o papel do farmacêutico se torna fundamental, pois ele é o profissional que está na linha de frente do combate à automedicação.